

COVID-19 e seu impacto sobre a Saúde Materna

Carla Andreucci Polido

**GRUPO BRASILEIRO PARA ESTUDOS DE COVID E GESTAÇÃO
REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE COVID E GESTAÇÃO
REDE FEMINISTA DE GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS
NÚCLEO EXECUTIVO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA UFSCAR**



Morte Materna

A morte de uma mulher **durante a gravidez ou no prazo de 42 dias após o nascimento**, independentemente da duração e local da gravidez, por **qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou seu tratamento**

Morte materna tardia - morte durante gravidez entre 43 dias e um ano após o nascimento

OMS, 2003

92% das mortes maternas são evitáveis com medidas preventivas

Cuidado obstétrico na pandemia de COVID-19 no Brasil



Morte e morbidades maternas são eventos sentinelas que permitem avaliação do cuidado em saúde de uma população



Fotos: Google imagens

Cuidado obstétrico na pandemia de COVID-19 no Brasil



O maior risco gestacional se deve às alterações fisiológicas da gravidez, imunológicas, anatômicas, cardiorrespiratórias e do sistema da coagulação, aumentando ainda mais no puerpério

Modificações gravídicas tornam a mulher mais suscetível às infecções virais, e seus sistemas respiratório e cardiovascular são muito exigidos durante gestação e puerpério.

Gestantes e puérperas respondem bem ao tratamento oportuno.

Fotos: Google imagens

Mortes maternas por COVID no Brasil

5 em final de Abril de 2020 –
(AJOG)

20 em meados de Maio de
2020
(JMFNM)

36 em final de Maio de 2020
(Brasil, 2020 - Boletim
Epidemiológico 17)

124 em final de Junho de
2020
(IJGO)

204 em até meados de julho
de 2020
(IJGO)

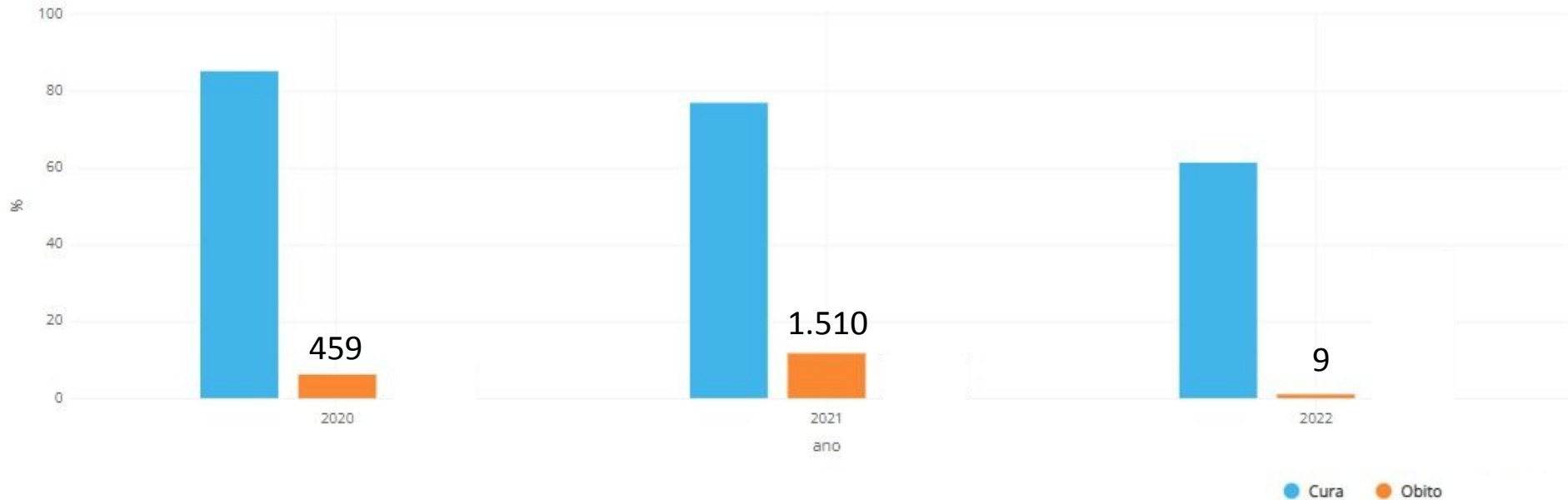
523 = 363 COVID-19 + 160
SRAG sem causa
determinada até final de
novembro de 2020
(IJGO)

Mais de 803 até meados de
abril de 2021
(pré-print)

1088 segundo última análise
do Grupo Brasileiro para
Estudos de COVID-19 e
Gestação
(até 10/05/21, 10-50 anos)

Média móvel em 2021 de 3 mortes maternas por dia no Brasil

Óbitos por COVID na gestação e pós parto



evolucao	Cura	Obito	<NA>	Total
ano				
2020	5910 (85.5%)	459 (6.6%)	543 (7.9%)	6912 (100.0%)
2021	9539 (77.4%)	1510 (12.2%)	1283 (10.4%)	12332 (100.0%)
2022	441 (61.7%)	9 (1.3%)	265 (37.1%)	715 (100.0%)
Total	15890 (79.6%)	1978 (9.9%)	2091 (10.5%)	19959 (100.0%)

Total de óbitos desde início da pandemia:
1.978

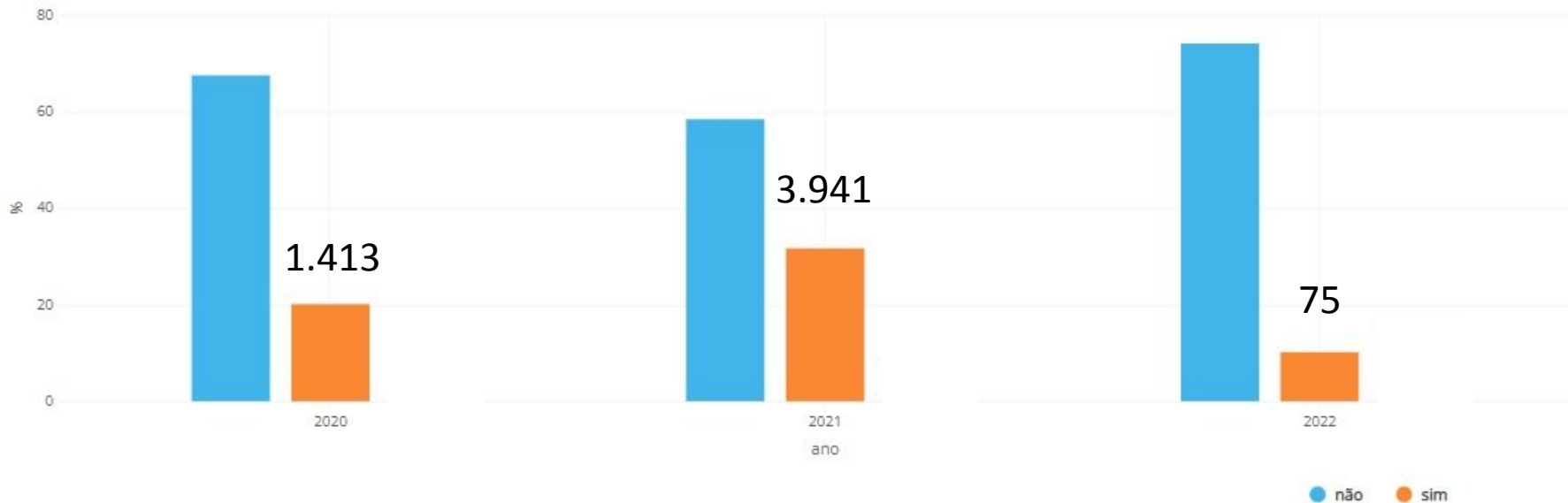
Suporte ventilatório na gestação e pós parto



suport_ven	não	não invasivo	invasivo	<NA>	Total
ano					
2020	3723 (53.9%)	1681 (24.3%)	596 (8.6%)	912 (13.2%)	6912 (100.0%)
2021	4385 (35.6%)	4688 (38.0%)	1943 (15.8%)	1316 (10.7%)	12332 (100.0%)
2022	471 (65.9%)	93 (13.0%)	13 (1.8%)	138 (19.3%)	715 (100.0%)
Total	8579 (43.0%)	6462 (32.4%)	2552 (12.8%)	2366 (11.9%)	19959 (100.0%)

Fonte: Observatório Obstétrico da COVID-19

Admissão em UTI por COVID na gestação e pós parto



uti	não	sim	<NA>	Total
ano				
2020	4682 (67.7%)	1413 (20.4%)	817 (11.8%)	6912 (100.0%)
2021	7262 (58.9%)	3941 (32.0%)	1129 (9.2%)	12332 (100.0%)
2022	532 (74.4%)	75 (10.5%)	108 (15.1%)	715 (100.0%)
Total	12476 (62.5%)	5429 (27.2%)	2054 (10.3%)	19959 (100.0%)

Fonte: Observatório Obstétrico da COVID-19

Cuidado obstétrico na pandemia de COVID-19 no Brasil

Entre as mulheres que morreram:

- 60% foram admitidas em UTI
- 57% receberam intubação orotraqueal
- 17% receberam suporte ventilatório
- **25% não receberam NENHUM suporte ventilatório**

Baixa adesão a vacinas entre gestantes

Ritmo de vacinação entre grávidas segue lento no Brasil

- somente cerca de 646 mil gestantes receberam a segunda dose das vacinas contra COVID - 21,6% das gestantes

Rede Nacional de Dados em Saúde (atualizados até 09/12/2021)

Cuidado obstétrico na pandemia de COVID-19 no Brasil



A pandemia expôs a fragilidade do cuidado às condições de gravidade na gestação

Os resultados maternos estão refletindo a ineficiência do atendimento às morbidades respiratórias graves durante a gestação, e provavelmente também em outros grupos populacionais

Fotos: Google imagens

11 recomendações da Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras (RFGO)

1. Informação, oferta e acesso a métodos contraceptivos
2. Campanhas de informação sobre os riscos da COVID-19 na gravidez/pós-parto, para que mulheres possam tomar decisões conscientes sobre postergar a gravidez
3. Reforço das medidas de proteção individual nas consultas pré-natais
4. **Afastamento das gestantes do trabalho presencial em todo o país**
5. Garantia de acesso ao pré-natal, sem interrupção das consultas
6. Renda mínima aceitável, justa e adequada para as gestantes que não têm trabalho formal, permitindo que possam ficar em casa

11 recomendações da Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras (RFGO)

7. Distribuição gratuita de máscaras N95 para gestantes
8. Ampla testagem na porta de entrada das maternidades com testes rápidos moleculares
9. “Testes, testes e mais testes” para todas as gestantes e puérperas com sintomas ou contatos de pessoas com sintomas
10. Garantia de internação em UTI em instituições que garantam acompanhamento obstétrico de qualidade (sete dias por semana, 24 horas por dia)
11. Inclusão imediata das gestantes no grupo prioritário de vacinas (TODAS as gestantes e não somente aquelas com comorbidades) e vacinação célere da população